



PESSOAS LGBT EM SITUAÇÃO DE RUA: PERCEPÇÕES ACERCA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC, BRASIL

*Dalvan Antonio de Campos
Rodrigo Otavio Moretti Pires*

RESUMO: Nos últimos 8 anos houve uma explosão do número de pessoas morando nas ruas no Brasil, saltando de 50 mil, em 2008, para 101.854 mil, em 2016. As políticas públicas utilizam o termo População em Situação de Rua (PSR) para caracterizar esse grupo populacional heterogêneo que utiliza a rua como espaço de moradia, trabalho, relações sociais. Entretanto, ainda é tímida a discussão relativa a gênero e diversidade sexual na PSR enquanto um determinante social de saúde. O censo do município de São Paulo em 2016 foi pioneiro por mostrar que cerca de 10% da PSR se identifica como não heterossexual. A assistência à saúde desta população deve se dar por todas as vias do SUS, entretanto pela dificuldade de acesso foi criado em 2011, junto a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o Consultório na Rua (CR) para ampliar o acesso da PSR aos serviços de saúde. Por sua inserção na PNAB, tem como prerrogativas o respeito a gênero e orientação sexual, reforçados pela Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT, que objetiva maior equidade no SUS, reconhecendo as implicações da discriminação no processo de saúde-doença. O presente trabalho analisou as percepções das pessoas LGBT em situação de rua em relação aos serviços de saúde da AB do município de Florianópolis/SC. Estudo qualitativo de cunho etnográfico realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. As informações foram coletadas com entrevistas individuais não estruturadas com homens gays (n=4) e mulheres lésbicas (n=2) que moram nas ruas e registros da observação participante. As temáticas das entrevistas foram: necessidades em saúde, experiências e percepções da assistência nos serviços públicos de saúde. A análise foi realizada por imersão nas informações coletadas, categorização em eixos temáticos e debate com a literatura de gênero e da PSR. Os resultados emergiram em 3 eixos temáticos: o duplo estigma das pessoas LGBT em situação de rua, ponto central de entrave ao acesso. Por morar na rua e ser gay ou lésbica, além de sofrerem hostilidades ao buscar as UBS, suas demandas são direcionadas pelas preconceções dos profissionais sobre sua condição, sem escuta qualificada, principalmente em demandas de cuidados na prática sexual das mulheres lésbicas; as fobias de gênero nos serviços de saúde como experiência constante. Apesar de presente em todos os níveis de atenção, o preconceito pela identidade de gênero foi apontado como mais impeditivo de acesso na AB pela proximidade das relações nesse nível de atenção, principalmente com homens gays afeminados; e o desconhecimento sobre os serviços do CR, apontado por todos entrevistados. Apesar de viverem na região central do município e frequentarem instituições de apoio à PSR nunca foram abordados ou conhecem o trabalho da equipe do CR. Há necessidade de capacitação dos profissionais da AB, abordando questões relativas a gênero e PSR, para qualificação da atenção, assim como a ampliação da atuação do CR.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua. Atenção Básica. Gênero.